

## Desafio docente no contexto da surdez: A proposta de criação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Geografia para Surdos

*Challenge teacher in the context of deafness: a proposal to establish the Center for Research and Teaching Geography for Deaf Students*

**Guilherme Barros Arruda**

Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense/UFF

Email: guilhermino77@yahoo.com.br

**Thabata Fonseca de Oliveira**

Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Fluminense/UFF. Especialização em Dinâmicas Urbano - Ambientais e Gestão do Território pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestrado (em andamento) em Geografia pela Universidade Federal Fluminense/UFF

Email: thabatafon@gmail.com

**Artigo recebido em 17 de novembro de 2011 e selecionado em 31 de maio de 2012**

### RESUMO

O presente trabalho discute apontamentos iniciais sobre a formação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Geografia para Surdos (NUPEGS), em um processo de inter-relação entre as vertentes de ensino/pesquisa/extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Com o desenvolvimento deste núcleo pretende-se enfrentar os desafios e criar estratégias voltadas ao ensino de geografia para o aluno surdo, esteja ele nas escolas especializadas ou em salas de aula inclusivas da rede regular. A construção de um núcleo de pesquisa voltado para as práticas docentes e possibilidades pedagógicas do ensino de geografia para surdos é uma demanda urgente, tendo em vista a quase inexistência de trabalhos científicos e debates sobre o tema, assim como de material didático específico ao estudante surdo do ensino básico. O INES configura-se como espaço propício para a construção desta iniciativa, visto a união entre a reflexão teórica e a prática diária em sala de aula. Nesse sentido, este artigo apresenta os objetivos específicos e as metodologias de desenvolvimento do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Geografia para Surdos (NUPEGS) e visa contribuir para o crescimento de discussões e debates nesta área de conhecimento e prática docente.

**Palavras-chave:** ensino de geografia, educação de surdos, pesquisa, prática docente.

### ABSTRACT

*This paper discusses initial notes on the formation of the Center for Research and Teaching Geography for Deaf Students, in a process of interaction between the dimensions of teaching / research / extension at the National Institute of Deaf Education. The development of this center intends to meet the challenges and develop strategies related to the teaching geography for the deaf student, not only in special schools but also inclusive classrooms. The construction of a research center focused on teaching practices and pedagogical possibilities of geography teaching for the deaf student is an urgent demand, in view of the almost lack of scientific papers and discussions on the topic, as well as educational materials specific to the deaf student basic education. INES is configured as a space suitable for the construction of this initiative, as the union between theoretical reflection and daily practice in the classroom. Thus, this article presents the specific objectives and methodologies for the development of the Center for Research and Teaching Geography for the Deaf Students and aims to contribute to the growth of discussion and debate in this area of knowledge and teaching practice.*

**Keywords:** teaching geography, deaf education, research, teaching practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A criação do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Geografia para Surdos (NUPEGS) é fruto das conversas, encontros e debates entre os professores de geografia do Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAp/INES). Tendo em vista os muitos questionamentos e desafios que acompanham nossas práticas pedagógicas em sala de aula, a construção deste espaço de investigação pedagógica e metodológica atende aos nossos anseios científicos em relação à educação de surdos, unindo teoria e prática. Buscamos, assim, estabelecer os vínculos institucionais e acadêmicos que associam ensino, pesquisa e extensão e efetivá-los no âmbito da geografia através do corpo docente do instituto. São poucos os trabalhos científicos e debates que abordam o ensino de geografia para surdos, assim como praticamente não existe material didático específico, portanto, a criação deste núcleo de pesquisa torna-se uma necessidade ainda maior aos professores da área.

A educação de surdos ainda é permeada por polêmicas e controvérsias, tanto no meio acadêmico como nas políticas de Estado. O processo de ensino-aprendizagem do aluno com surdez vem sendo estudado em diversos países e os debates em torno do assunto mantêm sua atualidade ao longo do tempo. O livro “Educação de Surdos”, organizado por Arantes (2007), retrata bem o atual debate acadêmico em torno do tema. Nele, duas autoras, com opiniões opostas, trabalham as questões educacionais e a integração social da pessoa surda com base em questões linguísticas e pedagógicas. A brasileira Regina Maria de Souza defende a escola especial e a educação bilíngue, enquanto a espanhola Núria Silvestre argumenta que deve ser priorizada a escola inclusiva e a oralização dos alunos surdos.

Nas universidades brasileiras e nos centros especializados em pesquisa sobre a surdez, podemos encontrar um debate ainda vivo entre todas as concepções de educação de surdos – bilinguismo, oralismo, comunicação total, escola especial ou inclusiva – e, se nos últimos vinte anos a educação bilíngue tornou-se mais presente, por muitas décadas o oralismo foi a base metodológica das pesquisas sobre tema. São muitos os pesquisadores que contribuem para o debate atual, por vezes de forma antagonista nas discussões sobre os métodos de ensino (bilinguismo versus oralismo) e quanto ao melhor espaço para o aprendizado e integração do estudante surdo (escola especial versus escola inclusiva). A discussão acadêmica em torno da educação de surdos envolve paixões que buscam o melhor caminho educacional para a questão e o NUPEGS deve estar envolvido com estas questões em seu processo de pesquisa. A necessária coexistência entre ambos os espaços educativos garante o direito de escolha aos surdos e suas famílias, legitimando, assim, os múltiplos enfoques pesquisados nesta área da educação

que, embora ampla, ainda carece de aprofundamentos em diversos campos específicos. Podemos considerar que cada uma das disciplinas escolares possui peculiaridades didáticas, com processos de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas próprias.

A aprendizagem do conhecimento geográfico pelo estudante surdo e as estratégias de ensino do professor de geografia para com este aluno são temáticas ainda pouco estudadas, sendo raros os pesquisadores que atuam neste sentido. A educação especial continua pouco presente nos currículos das licenciaturas, assim como nos debates mais gerais sobre educação, o professor do ensino básico, que em determinado momento de sua carreira se vê responsável pela educação de um estudante surdo, seja em uma escola especializada ou em uma sala de aula inclusiva, encontra desafios até então desconhecidos em sua prática docente. A questão da comunicação é, a princípio, o maior deles, considerando que muitos professores ao se depararem com o aluno surdo desconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A presença do intérprete em sala, por sua vez, não garante o pleno entendimento dos conteúdos por este aluno, se o planejamento de aula não levar em conta as necessidades pedagógicas especiais da surdez. O ideal seria que todo professor dominasse a Libras, mas o aprendizado desta língua demora alguns anos e depende do contato frequente com surdos sinalizantes. Tendo pela frente um enorme desafio linguístico, o professor de geografia tem a responsabilidade criar estratégias de ensino específicas, que considerem a presença dos estudantes surdos e do intérprete em sala de aula, e, assim, lhes permita alcançar os objetivos propostos para a turma em meio a toda diversidade que ela possa representar.

## 2. REFLEXÕES, AÇÕES E DESAFIOS NA CRIAÇÃO DO NUPEGS

São dois os focos principais das ações do NUPEGS: por um lado estaremos voltados para a produção teórica, com a elaboração de artigos, ensaios e trabalhos que auxiliem o professor de geografia frente aos desafios da educação do estudante surdo; por outro lado é urgente a produção de material didático específico para este aluno. Sendo assim, nossas pesquisas estarão voltadas à teoria e prática das relações de ensino-aprendizagem do professor de geografia responsável pela educação de um aluno portador de surdez. Afinal, quais são as especificidades deste aluno frente ao aprendizado do conhecimento geográfico? A produção de material didático específico acompanha nosso dia a dia em sala de aula, no esforço criativo para superar os desafios que se apresentam no decorrer do ano letivo. As questões que envolvem as metodologias mais adequadas para trabalhar determinado conteúdo exigem uma reflexão peda-

gógica e estética, uma vez que a questão visual tem uma importância semântica essencial para o estudante surdo. Sendo assim, a sala de aula – especial ou inclusiva – deve considerar os aspectos semiológicos que envolvem a *forma* de se apresentar um tema a ser estudado pela turma. Esta reflexão estética também é necessária ao se pensar nos métodos de avaliação, no planejamento de aula, na sistematização dos conteúdos. Pois se é a Libras a 1ª língua no ensino bilíngue, deve-se ir além das provas e testes em português escrito, é necessário pensar em novas formas de avaliação que respeitem a identidade linguística e cultural da comunidade surda.

O NUPEGS deverá estabelecer contatos e intercâmbios acadêmicos com outras instituições e grupos de pesquisa que tenham interesse no ensino de geografia para surdos. Nesse sentido, esse diálogo não abarcará somente as áreas de educação e geografia, mas também será necessário o contato com áreas de conhecimento fundamentais ao entendimento do espaço geográfico como geologia, climatologia, meio ambiente, história, antropologia, sociologia, entre outras. Também nos propomos a criar vínculos com alguns espaços educativos para a elaboração de visitas guiadas e trabalhos de campo, com enfoque geográfico, orientadas ao estudante surdo, como por exemplo, o Planetário da Gávea e de São Cristóvão, museus de diversos temas, Parques Nacionais (como a Floresta da Tijuca). É importante ressaltar que a elaboração destas aulas em campo e roteiros de estudos, pensados em função da experiência visual do espaço geográfico, desperta inúmeras possibilidades para o conhecimento (o espaço agrário, a indústria, a cidade, as relações entre sociedade e natureza), contribuindo no aprendizado das questões sócio-espaciais através da materialização dos conceitos trabalhados em sala de aula.

Futuramente, na medida em que o núcleo de pesquisa se consolidar, com seus professores-pesquisadores se especializando e produzindo o material teórico e didático proposto, algumas demandas são extremamente necessárias. A primeira é o desenvolvimento de estudos para a criação de *sinais geográficos*, que permitam um maior aprofundamento nos conceitos e questões espaciais. Tal proposta só poderá ser efetivada na medida em que pesquisadores surdos se incorporem ao NUPEGS, sejam eles profissionais da área de educação ou graduandos em pedagogia e geografia, que poderão ter bolsas de iniciação científica para a construção de um glossário de termos geográficos em Libras. Outra demanda importante, que será empreendida futuramente, é a construção de cursos de extensão gratuitos sobre temáticas do ensino de geografia para surdos que serão oferecidos aos professores de geografia da rede regular (a exemplo do que já ocorre no Instituto Benjamin Constant para algumas disciplinas).

Outro eixo temático ainda pouco explorado e que pode vir a ser mais uma linha de pesquisa do NUPEGS é o que poderíamos chamar de *geografia da surdez*, ou seja, pesquisas de caráter geográfico sobre diversos temas como, por exemplo: a dinâmica socioespacial da comunidade surda; a inserção da pessoa surda no mundo capitalista; questões relativas a identidade socioespacial da chamada cultura surda. As questões socioeconômicas remetem a principal causa da surdez no Brasil, o que se traduz nas condições de vida de muitos estudantes surdos. Esta situação reforça a importância de uma educação libertadora, no sentido da emancipação humana, uma vez que a difícil realidade do mundo capitalista globalizado e a forma como este se traduz no espaço geográfico brasileiro se impõe ao surdo de forma ainda mais cruel, seja no mercado de trabalho ou na apropriação cultural do espaço.

Pelo caminho apresentado acima, podemos trazer mais uma contribuição, própria da geografia, à educação de surdos investigando se o *espaço escolar bilíngue* pode atuar como um *território*<sup>40</sup> na construção da identidade da pessoa surda, como foco agregador de alunos, ex-alunos, familiares, em eventos, como a festa junina do INES, seminários, debates, campeonatos esportivos. Neste sentido, uma questão da geografia política a ser pesquisada é aquela que estabelece as relações de poder que envolvem a exclusão dos surdos no processo decisório sobre as políticas de educação especial no Brasil. Na escola para surdos se encontra um dos principais focos de organização política da comunidade surda, de onde partem mobilizações e se consolidam reivindicações, como dito acima. No caso do INES, por exemplo, são muito atuantes o Grêmio Estudantil, o Centro Acadêmico da faculdade, a associação de pais e a associação sindical dos servidores.

Este núcleo de pesquisa e prática de ensino deve estar atento à necessária articulação entre a nossa produção científica e as políticas públicas que legislam sobre a educação especial. No atual contexto, o discurso hegemônico global defende a inclusão escolar, muitas vezes em uma oposição radical as escolas especializadas, ideário que podemos ver materializado no Plano Nacional de Educação elaborado pelo MEC e atualmente (novembro de 2011) em discussão na Câmara dos Deputados. Estas questões se projetam nas múltiplas dimensões – pedagógica, política e cultural – que envolvem uma escola bilíngue, como é o INES. A dimensão pedagógica abrange as práticas educativas, as relações de ensino aprendizagem e o ambiente escolar, onde podemos analisar criticamente a escola bilíngue, com foco nas possibilidades pedagógicas e nos limites que se apresentam a este espaço

<sup>40</sup> Segundo Haesbaert (2006), território deve ser entendido para além das relações de poder que o envolvem, abarcando, principalmente, as relações políticas, econômicas e culturais de forma integrada.

de ensino. A dimensão política reflete o novo contexto educacional que se impõe à educação básica do instituto. A necessária relação entre ensino, pesquisa e extensão no INES devem também contemplar as demandas da inclusão escolar. A dimensão cultural da escola bilíngue reforça sua importância como um espaço de construção identitária e de sociabilização em torno da Língua de Sinais, um foco de referência, territorial e simbólica, para a comunidade surda.

Portanto, diversos são os anseios e possibilidades para o desenvolvimento de projetos por meio da criação do NUPEGS. Todavia, reconhecemos a inviabilidade da realização de todas essas propostas concomitantemente. Desse modo, explicitamos abaixo os objetivos apresentados e a metodologia que, a princípio nos orienta, assim como as linhas prioritárias para os estudos e ações deste núcleo de pesquisa.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral:

Pesquisar as práticas e estratégias voltadas ao ensino de geografia para surdos, tendo em vista os desafios e possibilidades pedagógicas.

#### 3.2 Objetivos específicos:

- Desenvolver material didático específico para o estudante surdo do ensino básico (apostilas, DVD), assim como material teórico e metodológico próprio para os docentes de geografia que tenham alunos surdos (artigos, apostilas, cartilhas);
- Investigar o emprego das novas tecnologias visuais para o ensino de geografia para surdos e compreender a dimensão estética / semiológica da sala de aula e sua importância na relação ensino-aprendizagem para o aluno surdo;
- Investigar as questões de interdisciplinaridade entre a geografia e as outras matérias;
- Aprofundar os estudos sobre currículo, avaliação e métodos pedagógicos para o ensino de geografia no contexto da educação bilíngue para surdos e desenvolver propostas de trabalhos de campo e percepção visual do espaço geográfico;
- Criar um laboratório de Geografia (no Instituto Nacional de Educação de Surdos) abarcando recursos físicos e experimentais que auxiliem na compreensão dos fenômenos geográficos pelos estudantes surdos do CAP/INES.
- Tornar pública nossa produção teórica e material, participar em projetos de extensão, capacitação profissional e acessórias técnicas.

### 4. METODOLOGIA DE PESQUISA

O planejamento dos trabalhos deste núcleo de pesquisa se faz em longo prazo, sob o compromisso dos docentes envolvidos na realização das metas propostas e em respeito à responsabilidade assumida. Sendo assim, a cada quatro anos um novo projeto de pesquisa será escrito para nortear os trabalhos no quadriênio subsequente. Para os quatro anos iniciais (2011-2014) daremos ênfase à formação teórica e prática do grupo em torno da educação de surdos, tendo como foco a sala de aula e o ensino de geografia. Neste período algumas ações se destacam: o debate e a troca de ideias entre os pesquisadores do núcleo sobre nossas práticas e estratégias em sala de aula; a elaboração e confecção do material didático necessário as nossas atividades docentes; a busca pela bibliografia necessária que irá se somando ao longo deste processo; o intercâmbio acadêmico com outros centros de pesquisa sobre educação de surdos; a defesa de trabalhos em seminários e congressos, para o necessário diálogo com outros pesquisadores da área.

Ao longo destes quatro primeiros anos, traduziremos nossas reflexões em escritos – ensaios e artigos – que poderão ser defendidos em congressos e seminários nas áreas de educação e geografia. Enfatizaremos neste início de trabalho as questões de ensino-aprendizagem de geografia, vividas em nosso cotidiano docente, como ponte para refletir sobre as teorias e conceitos que envolvem a educação de surdos. Com o aprofundamento teórico na investigação de nossas práticas, que envolve toda a elaboração criativa e as estratégias didáticas adotadas em nosso dia a dia, pretendemos elaborar materiais didáticos na área de geografia específicos para estudantes com surdez. Por “material didático”, entendemos todo o instrumental prático e os recursos que podem ser utilizados pelo professor em sala de aula para auxiliar no processo de aprendizado do estudante surdo. Um bom exemplo das possibilidades técnicas que se apresentam é o Atlas Geográfico Interativo Bilíngue produzido pelo INES e distribuído no ano de 2010.

Este artigo enfatiza os objetivos e metodologias propostos inicialmente para o núcleo de pesquisa, nossas atenções, a princípio, estarão voltadas para o debate teórico que embasará tanto a nossa produção textual quanto a produção do material didático proposto. Os integrantes do NUPEGS pretendem estabelecer encontros mensais com o intuito de fazer dialogar nossos estudos nas diferentes frentes de pesquisa. Para tornar pública a produção teórica e o material didático produzido, o núcleo de pesquisa deverá criar uma página na internet sobre temas referentes ao ensino de geografia para o estudante surdo, integrada ao blog de aulas, vídeos e imagens – já criado pelos professores de geografia do instituto – e que, futuramente poderão estar vinculados ao site do INES.

A bibliografia que recorreremos inicialmente para a construção das bases deste núcleo de pesquisa chegou a nossas mãos por caminhos diversos e nos ajudaram a constituir o contexto atual da educação de surdos no Brasil e no mundo, assim como compreender as questões que envolvem as práticas de ensino de geografia. Quanto mais estudamos e refletimos sobre nossas aulas no CAP/INES, novas questões es-

tão sempre surgindo, alimentando a constante busca pela bibliografia necessária. São muitos os autores que trabalham com as temáticas da educação especial e da inclusão que podem contribuir ao ensino de geografia para surdos, assim como as questões próprias ao aprendizado do conhecimento geográfico devem ser postas a luz das necessidades especiais da surdez.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Valéria. (org). SOUZA, Maria Regina de & SILVESTRE, Núria. *Educação de Surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.
- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- DORZIAT, Ana. *Sugestões docentes para melhorar o ensino para surdos*. Cadernos de Pesquisa, no. 108, p.108-198, novembro/1999.
- FILGUEIRAS, Luiz. *A economia política do governo Lula*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
- FERREIRA, Maria Elisa & GUIMARÃES, Marly. *Educação inclusiva*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional*. 12ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- LACOSTE, Yves. *Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra*. 3 ed. Campinas: Papirus, 1993.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma estética marxista: sobre a particularidade como categoria estética*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.
- MÉSZAROS, István. *A educação para além do capital*. 2ª. Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.
- OLIVEIRA, Arioaldo U. de (org). *Para onde vai o ensino de geografia?* 9 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- PACHECO, José. *Sozinhos na escola*. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, 2003.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (orgs). *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PLETSCH, Márcia Denise. *Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual*. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010.
- QUADROS, Ronice Muller. *Estudos Surdos I*. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Estudos Surdos III*. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Estudos Surdos IV*. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2008.
- ROSENFELD, K. H. *Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SKLIAR, C. *Sobre o currículo na educação de surdos*. Revista Espaço, no 8, pp. 38-43, Rio de Janeiro: 1997.
- \_\_\_\_\_. *Idealismo y etnocentrismo em las políticas de integración de los sordos a la escuela regular*. Cadernos de Educação Especial, v. 10, p. 22-36, 1997.
- TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.